

A close-up photograph of a modern chair's backrest, featuring a complex, woven metal mesh structure. The chair is dark-colored, and the background is blurred, showing other furniture in a workshop or studio setting.

Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno

Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno



Reitoria – SGAN Qd 610, módulos D, E, F, G

CEP: 70860-100 Brasília-DF

www.ifb.edu.br

Fone: +55 (61) 2103-2108

editora@ifb.edu.br

O32 Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno / Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Brasília; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
[organização Frederico Hudson, Fernanda Freitas Costa]
1ª ed. – Brasília: Ed. IFB, 2018.

72 p. : il. color.

ISBN 978-85-64124-53-0

1. Mobiliário – Conservação e restauração. I. Instituto Federal de Educação
e Tecnologia de Brasília. II. Instituto do Patrimônio Histórico Nacional. III. Título.

CDU 684



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos nos capítulos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

Superintendência do IPHAN do Distrito Federal
Núcleo de Pesquisa e Conservação em Restauro de Mobiliário do IFB

Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno

1ª Edição
Brasília, abril de 2018
Editora IFB



MINISTÉRIO DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



GOVERNO FEDERAL

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Cultura
Sérgio Sá Leitão

Ministro da Educação
Rosseli Soares da Silva

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Presidente
Kátia Bogéa

Diretoria

Departamento de Cooperação e Fomento
Marcelo Brito

Departamento de Patrimônio Imaterial
Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz

Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização
Andrey Rosenthal Schlee

Departamento de Planejamento e Administração
Marcos José Silva Rego

Departamento de Projetos Especiais
Robson Antônio de Almeida

Superintendência do Iphan no DF

Superintendente
Carlos Madson Reis

Coordenadora Técnica
Sandra Bernardes Ribeiro

Coordenador Administrativo
Ruy Cesar de Vasconcellos Azeredo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Reitor
Wilson Conciani

Pró-reitor de Ensino
Adilson Cesar de Araujo

Pró-reitora de Extensão e Cultura
Cristiane Batista Salgado

Pró-reitora de Pesquisa e Inovação
Luciana Miyoko Massukado

Pró-reitora de Administração
Simone Cardoso dos Santos Penteado

Pró-reitora de Gestão de Pessoas
Maria Cristina Madeira da Silva

Coordenação de Publicações
Daniele dos Santos Rosa

Produção executiva
Sandra Maria Branchine

Texto
*Fernanda Torres, Fred Hudson,
Maurício Goulart e Thiago Perpétuo*

Revisora de língua portuguesa
Fernanda Justo

Projeto gráfico
André Maya, Rafael Dietzsch e Daniela Franca

Conselho editorial
*Conceição de Maria Cardoso Costa
Daniele dos Santos Rosa
Edilsa Rosa da Silva
Eduardo Vieira Barbosa
Gabriel Andrade L. de A. Castelo Branco
Glaucio Vaz Feijó
Juliane Rodrigues Aires da Silva
Mari Neia Valichski Ferrari
Maria Eneida Matos da Rosa
Mateus Gianni Fonseca
Rafael Costa Guimarães
Wákila Nieble R. de Mesquita*

Apresentação

É com imensa satisfação que apresento o livro *Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno*, organizado pelos professores Frederico Hudson Ferreira e Fernanda Freitas Costa de Torres, docentes do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Samambaia.

Esta obra mostra uma coletânea de projetos de restauro mobiliário institucional, desenvolvidos nos últimos dois anos, graças a um Termo de Cooperação Técnica realizado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) por meio da sua Superintendência no Distrito Federal e o Instituto Federal de Brasília (IFB).

É impossível dimensionar a repercussão que há de vir dessa iniciativa de resgate de mobiliários – muitos dos quais prestes ao descarte –, considerando tratar-se de forma de preservação do patrimônio cultural, base de sustentação e promoção de bens culturais, veículos de leitura da história da humanidade.

Alguns mobiliários datam do início da capital. Outros ainda mais antigos, trazem uma bagagem histórica republicana anterior aos anos 60. Alguns sequer têm alguma catalogação. Agora, felizmente, perdem o anonimato dos porões e ganham espaço que lhes é digno. Fundamentalmente, restaurados!

Quanto a efeitos imediatos, destacou-se um olhar local mais atento à formação profissional relacionada ao curso técnico de Produção Moveleira, consequentemente ao IFB e à Educação Profissional, por parte de professores, alunos, imprensa e comunidade em geral.

Os relatos aqui contidos trazem a beleza velada de uma área pouco comentada... talvez tão desconhecida quanto são as histórias dos antigos móveis, objetos do livro em questão, que deixaram seus locais de estrelato, para se amontoarem, empoeirados, em escuros depósitos. Perdendo-os, perde-se também suas contribuições em momentos importantes que se passaram na cidade e nas instituições. A parceria entre IFB e Iphan chancela essa evidência.

Às mãos cuidadosas desses artistas do refazer e do recriar fica a responsabilidade de treinar as habilidosas mãos de nossos alunos, profissionais, agora. Dessa forma, preenchem a lacuna de um mercado voltado às cadeiras, *birots*, mesinhas, penteadeiras, armários e bibliotecas, ora resgatados à sua beleza inicial.

Boa leitura!

Fernando Dantas de Araujo
Diretor Geral do Campus Samambaia
Instituto Federal de Brasília (IFB)

O Iphan e o Patrimônio Mobiliário Moderno de Brasília

Entre os recentes trabalhos realizados pela Superintendência do Iphan no Distrito Federal, a *Oficina-Escola de Restauro do Mobiliário Moderno de Brasília*, concretizada em parceria com o Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Samambaia, comparece como um dos mais prazerosos e exitosos. Sua realização, além de superar as expectativas iniciais, permitiu vislumbrar novas possibilidades de cooperação técnico-institucional, que nos apontam para uma longa e profícua parceria entre Iphan e IFB. Daí a alegria de apresentar este livro, que sintetiza a nossa sensação de cumprimento das responsabilidades do Iphan como casa de memória e de educação patrimonial.

Brasília possui um dos maiores e mais expressivos acervos do mobiliário moderno brasileiro. Como se sabe, a nova capital do país, inaugurada em 1960, foi concebida sob a égide do modernismo, movimento que buscava romper com o tradicionalismo cultural e renovar os valores estéticos do país, alinhando-os aos do mundo moderno de então. Dessa forma, diversos críticos a reconhecem como o principal símbolo dessa renovação artística promovida no Brasil naquele momento e que afetou todas as áreas de conhecimento e produção cultural do país.

Esse contexto sociocultural possibilitou que a remontagem da estrutura político-administrativa do país, promovida pela transferência da capital do Rio de Janeiro para o centro do território, ocorresse sob os novos valores estéticos que dominavam a produção da elite cultural daquele período. Assim, com a abertura desse imenso mercado consumidor, era natural que as instituições, os organismos e a população que para cá vieram naquele momento trouxessem em suas bagagens o que havia de mais atual em termos de móveis e utensílios. Modernidade era a palavra de ordem que movia o processo de criação da nova capital, onde todos queriam ser modernos.

Daí a importância e a singularidade desse patrimônio que aqui se formou, representativo de momento particular de nossa história e cuja preservação torna-se imperativa para todos nós. Não é incomum se encontrar no acervo dos palácios, instituições públicas ou não, e mesmo nas residências de Brasília, obras de Oscar Niemeyer e de sua filha Anna Maria, Sérgio Rodrigues, Bernardo Figueiredo, Joaquim Tenreiro, Lina Bo Bardi, Jorge Zalszupin, Karl Heinz Bergmiller, Elvin Dubugras e de tantos outros profissionais, brasileiros e estrangeiros, que contribuíram para a constituição, reconhecimento e valorização do mobiliário moderno brasileiro e que aqui, em Brasília, encontraram um espaço privilegiado para acolher sua produção artística. Cabe aqui lembrar, que quase todos os arquitetos modernistas que aqui trabalharam nos tempos pioneiros também desenhavam

e produziam móveis, fenômeno que nos indica a dimensão que esse conjunto de bens pode assumir. Não seria exagero afirmar, portanto, que poucas cidades podem se orgulhar de abrigar um acervo mobiliário tão representativo do movimento moderno e que, indubitavelmente, dialoga, complementa e enriquece o patrimônio edílico, urbanístico e paisagístico da cidade. Em verdade, boa parte dessa produção poderia ser entendida como tributária de Brasília.

Frente a tão rico e singular acervo, seria instintivo supor que haveria na sociedade brasiliense e, particularmente, nas instituições proprietárias desses bens, a consciência da importância desse patrimônio e, por conseguinte, ações sistematizadas para sua salvaguarda e valorização. Todavia, não é isso o que se percebe em nossa tarefa institucional cotidiana. De maneira geral, a falta de manutenção, a deterioração e o abandono em depósitos improvisados tem sido o destino desse mobiliário, com a posterior substituição por outro móvel de qualidade duvidosa. E aqui se critica essa realidade adversa não só por razões estéticas e culturais, mas, também, por aspectos socioeconômicos. Desprezar e pôr em risco um patrimônio dessa natureza é, além de injustificado, um desperdício de recursos financeiros, conduta que um país que se encontra em nosso estágio de desenvolvimento não se pode dar ao luxo de assumir. Evidentemente, para confirmar essa terrível regra, há exceções, que precisam ser conhecidas e valorizadas.

Nesse contexto, a realização da Oficina-Escola que ora se divulga assume grande importância. Primeiramente, porque não se trata de ação inédita do Iphan em Brasília: outras duas oficinas dessa natureza já foram realizadas, em 2009 e 2010. Ou seja, no âmbito de sua competência e capacidade técnico-financeira, o Iphan tem atuado nessa área, tanto na preservação desse acervo quanto na formação de mão-de-obra para restaurá-lo. Assim foi com a oficina de 2009, que trabalhou com jovens do Paranoá e se concentrou no acervo do Palácio do Planalto. Em 2010, as ações de restauro envolveram jovens da Vila Estrutural, com foco no mobiliário da Presidência da República, mais especificamente em cerca de 200 peças do Gabinete Presidencial.

Agora, em 2017, a Oficina-Escola de Restauro foi ofertada pela área de Produção Moveleira do IFB, que conduz curso de formação profissional regular daquele Instituto – o Curso Técnico em Móveis – no campus Samambaia. O trabalho incluiu, além de itens da UnB, da Presidência da República e do Itamaraty, peças do acervo do Museu Vivo da Memória Candanga, que integravam o mobiliário do Brasília Palace Hotel, primeiro hotel de alvenaria de Brasília, inaugurado em 1958 e destruído por incêndio 20 anos mais tarde.

Como se vê, a preservação do mobiliário moderno em Brasília ganha amplitude e se fortalece com mais esta exitosa Oficina-Escola, realizada em parceria entre o Iphan e o IFB. Oxalá, consigamos consolidar esse projeto como ação permanente do plano educacional desse Instituto, pois novas demandas de restauração de acervo mobiliário não param de surgir em outras instituições.

Carlos Madson Reis

Superintendente do Iphan no Distrito Federal

Sumário

Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno 13

Universidade de Brasília 33

Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente 39

Museu Vivo da Memória Candanga 45

Palácio do Itamaraty 53

Palácio do Planalto 59

Conclusão 67



Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno

O Curso Técnico em Móveis foi implementado no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) e no Plano de Expansão do Instituto Federal de Brasília (IFB), com os objetivos de suprir a carência de mão-de-obra especializada nas diversas áreas do conhecimento, promover a educação profissional de qualidade nos diversos níveis e proporcionar o desenvolvimento regional. O curso representa um avanço para essa área profissional e para o Distrito Federal e Samambaia, visto que, na região não há oferta de um curso dessa natureza – ou equivalente – para os cidadãos que procuram uma qualificação profissional adequada e a continuidade de sua formação e atuação na sociedade. O Curso Técnico em Móveis possui sua importância devido à sua inserção no processo produtivo moveleiro local e na aplicação de processos tecnológicos, os quais estão alinhados com a transformação da matéria-prima por meio do design, juntamente com a valorização do meio ambiente e preservação do patrimônio.

Um dos componentes curriculares do Curso Técnico em Móveis do IFB Campus Samambaia tem a competência de estudar e pesquisar a conservação e restauro de mobiliário, no qual o aluno desenvolve diversas habilidades como utilizar ferramentas manuais; identificar conexões e acessórios de montagem de móveis; identificar e empregar o tipo de acabamento a ser aplicado em peças que necessitem de restauração. Além de receber estímulo e orientação para pesquisas históricas acerca da história do mobiliário brasileiro. Porém uma grande dificuldade deste componente era encontrar o mobiliário disponível para esta prática, que deveria ser preferencialmente oriundo do patrimônio público, o que facilitaria a superação de entraves como sua destinação após o restauro. Como resolver esse impasse?

O Curso e os Parceiros

Surgiu a ideia de restaurar mobiliário institucional e o primeiro parceiro foi o Departamento de Design da Universidade de Brasília, que vinha identificando e armazenando mobiliário histórico moderno que se encontrava em estado de deterioração. Algumas peças deste mobiliário estavam em posição de descarte.

A partir do conhecimento do estado físico desse mobiliário, foram iniciadas as articulações e definiu-se uma parceria entre as instituições através



Estado de conservação de mobiliário, foram pericidas diversas formas de deterioração desde a infestação de cupins e outra pragas, até a ausência de componentes como pés de cadeira, entre outras avarias

de um Projeto de Extensão, no qual a UnB cederia o mobiliário e o IFB faria sua identificação histórica e a sua restauração sob a coordenação do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário (NPCRM).

Nascia assim a semente da Rede de Pesquisa e Preservação de Mobiliário Modernista de Brasília. Somado a esse esforço une-se também outro componente curricular do Curso Técnico em Móveis, que trata de História do Mobiliário, responsável pela pesquisa e pela catalogação destes móveis, bem como pelo ensino da História do Mobiliário no Brasil dos séculos XIX, XX e XXI.

Concomitante com o andamento regular do curso, para este primeiro desafio em parceria com a UnB, elabora-se um Projeto de Iniciação Científica, com a participação de alunos do IFB coordenados pelos professores, os quais dariam suporte teórico e prático para o componente de conservação e restauro, com objetivo de trabalhar com as primeiras cadeiras cedidas pela UnB.

Essas cadeiras foram objeto de estudo em dissertação na FAU–UnB, apresentada em 2014 que tem com o tema o Móvel Moderno da Universidade de Brasília e também tema de livro que resgatou a história do mobiliário desta instituição. Além dessas cadeiras outros móveis da UnB também surgiram nessa pesquisa, como os de autoria móveis do *designer* Sérgio Rodrigues e do arquiteto Elvin Mackay Dubrugas, entre outros. Esse mobiliário foi criado e produzido na década de 1960 exclusivamente para o uso da universidade.

Já com esse projeto em desenvolvimento, surgem os convites do Ministério do Meio Ambiente através do Laboratório de Produtos Florestais e a FAU/UnB para que o IFB realizasse o restauro de outras cadeiras e algumas mesas da UnB para o uso na futura Biblioteca do Centro de Informação e Documentação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

Desafio posto, desafio aceito. Constitui-se então uma equipe de professores e alunos do IFB para esta empreita. O trabalho foi separado em duas etapas. A primeira foi realizada dentro do componente curricular, com recursos próprios do IFB somados ao material de consumo fornecido pelo MMA necessários para o restauro. Essa etapa foi concluída em dezembro de 2016 com a entrega do mobiliário restaurado para a inauguração da Biblioteca e a segunda etapa em julho de 2017, com a entrega do segundo lote de cadeiras e mesas.

Neste momento surge outra oportunidade ímpar com a parceria proposta pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Distrito Federal – Iphan/DF, a fim de implementar um curso que foi chamado de *Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno*, com recursos do Iphan repassados ao IFB, combinando a atribuição do primeiro de zelar pela preservação do patrimônio cultural brasileiro com a *expertise* do segundo no ensino, na pesquisa e na extensão na área de produção moveleira. Esse curso teve como objetivo disponibilizar no mercado profissionais capacitados a elaborar projetos e executar intervenções de conservação e restauração de mobiliário moderno. O curso teve duas edições em 2017, uma em cada semestre, com 400 horas-aulas no total.

No decorrer do planejamento desta oficina, já com o trabalho em fase de articulação orçamentária entre IFB e Iphan, o Palácio do Itamaraty, propôs



Cadeira com autoria desconhecida, originalmente esta cadeira era composta por assento de couro

MM



Mesa atribuída a Elvin Dubugras sem data precisa, mesa para escritório em madeira maciça

MM



Cadeira de descanso, autoria Elvin Dubugras, 1963-5. Estrutura em madeira maciça, originalmente esta cadeira foi produzida com assento/encosto em couro sola natural, porém em função de limitações de estrutura e técnica o IFB junto aos parceiros optou por substituir por lona com costura reta.

ao IFB um trabalho conjunto, na esteira do que vinha sendo realizado. O trabalho realizou uma extensa pesquisa sobre o mobiliário do Palácio, com o objetivo de conceber uma exposição comemorativa dos 50 anos do Itamaraty. Esse trabalho contou com o apoio do IFB e uma estagiária que já integrava a equipe do NPCRM. Foi realizada então a catalogação desse mobiliário e em outro momento foi realizada também por estagiárias do IFB, contratadas pelo Palácio a preparação desse mobiliário para a mencionada exposição a ser realizada em abril de 2018.

Como ponto seminal ficou articulado com o Itamaraty que o IFB com seus alunos já treinados e selecionados iriam restaurar três mesas, uma de conferência chamada Itamaraty, criada por Sérgio Rodrigues e duas outras menores de autoria de próprio Rodrigues e de Bernardo Figueiredo, que foram apresentadas em uma exposição que celebraria a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre IFB e MRE.

Em uma das visitas ao Itamaraty, na companhia de diretores e colaboradores do Instituto Sérgio Rodrigues, realizou-se uma visita ao Palácio do Planalto, que, por sua vez, também vinha discutindo a necessidade de se preservar esse patrimônio. A Diretoria de Documentação Histórica da Presidência da República, nessa ocasião manifesta ao IFB a intenção de restaurar algumas mesas para o Gabinete Presidencial, incluindo uma mesa de reuniões projetada por Ana Maria Niemeyer para Juscelino Kubitschek e duas mesas de escritório projetadas por Jorge Zalsupin. Esse restauro foi realizado por uma turma de alunos que já haviam passado pela capacitação no restauro do mobiliário da UnB e do Itamaraty. Essa turma, posteriormente, constituiu uma empresa para prestação de serviços no segmento, chamada Antiquos.

O curso de capacitação em restauro de mobiliário moderno

No projeto *Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno*, durante o primeiro semestre, foram criadas duas equipes, uma de alunos da comunidade inscritos para o nível básico e outra com alunos já capacitados, que atuaram dando apoio administrativo e técnico para estes desafios, atuando como monitores para a Oficina. Isso proporcionou vivenciar a experiência de um restauro mais exigente, de acordo com as novas demandas, o que seria equivalente a um curso em nível avançado.

O resultado foi muito positivo, com todos os móveis propostos restaurados e o trabalho ganhando força e parceiros. O desafio seguinte foi a implementação do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro do Mobiliário (NPCRM), a partir da Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno, fruto da parceria entre Iphan e IFB.

O resultado do trabalho realizado nas duas oficinas contou com importantes parcerias:

- » Departamento de Design da UnB: restauro de 8 cadeiras da UnB entregues em outubro de 2017



Mesa de escritório em madeira com gavetas e com acabamento em laminas de madeira de pau-ferro e jacarandá, autoria Jorge Zalsupin

- » Biblioteca do MMA, com apoio da UnB: a UnB cedeu, via convênio, 30 cadeiras e 12 mesas para restauro e sua transferência ao patrimônio do MMA, entregues em dezembro de 2016 e julho de 2017.
- » Acervo do Museu Vivo da Memória Candanga: restauro de algumas peças salvas do incêndio do Brasília Palace Hotel (parte do acervo do Museu), apresentadas em exposição coordenada pelo Iphan/DF no Museu Nacional da República – “O Brasil em Brasília: mosaicos do patrimônio cultural”, esta em parceria com a Secretaria de Cultura do DF, entre setembro e outubro de 2017.
- » Palácio do Itamaraty: restauro de 3 mesas que foram entregues no ato da assinatura de acordo entre Ministério das Relações Exteriores e IFB em exposição realizada no Palácio do Itamaraty, em março de 2017.
- » Palácio do Planalto: restauro de 2 mesas do Gabinete, para uso pelo Presidente da República, entregues em maio e julho de 2017, e uma delas foi apresentada na Exposição “Brasília a Brasília: uma história contada pelos documentos de arquivo”, em maio de 2017.

Esse livro registra o caminho percorrido no curso e difunde o trabalho que vem sendo realizado pelo IFB, Iphan/DF com os parceiros no sentido de consolidação de uma rede de pesquisa, conservação e restauro de mobiliário em Brasília, sob a coordenação do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário do IFB.

O patrimônio cultural e o mobiliário moderno

A preservação do patrimônio cultural tem importância fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento de um povo. Os bens culturais guardam informações, significados, mensagens, registros da história humana - refletem ideias, crenças, costumes, gosto estético, conhecimento tecnológico, condições sociais, econômicas e políticas de um grupo de determinada época.

A perspectiva da preservação de bens culturais no Brasil remonta ao início do Século XX e toma corpo na década de 1930, com a edição do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Desde então o Iphan vem realizando ações que vão do reconhecimento à proteção das obras e objetos de valor histórico e artístico, tidos como excepcionais, e que diziam respeito “a fatos memoráveis da história do Brasil”.

Tal perspectiva foi sendo paulatinamente ampliada em particularmente dois aspectos que nos interessam para a ação desenvolvida no âmbito da Oficina-Escola. Primeiramente, a Constituição Federal de 1988 fez ampliar o rol de bens passíveis de acautelamento do Estado, fazendo entrar em cena mais que objetos a serem tombados, mas, também, o modo de fazer tais objetos, ou seja, o reconhecimento ao ofício, ao “saber-fazer”, como um bem cultural valioso para nossa sociedade. Segundo o artigo 216 da Constituição Federal,

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

Sutilmente, a Constituição também incorporou a ideia, diferente do que nos trazia o Decreto-lei nº 25/37, de que o que constitui o patrimônio não é aquilo que, previamente, foi objeto de reconhecimento do órgão federal de preservação, mas algo que emerge da própria diversidade da sociedade brasileira. Ou, como diria Ulpiano Meneses (2009), “ao se examinar a Constituição de 1988, vê-se que sua grande novidade, no tema, foi deslocar do estado para a sociedade e seus segmentos a matriz do valor cultural”. Decorre disto o segundo aspecto que chamamos a atenção e que, também, segue exarado na Constituição Federal, no primeiro parágrafo do já citado artigo nº 2016:

§ 1º **O Poder Público, com a colaboração da comunidade**, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. [grifo nosso]

O que temos aqui é a explicitação de que não temos mais a figura do Poder Público, na figura de seus órgãos de preservação, como responsável isolado pela consecução dos objetivos da preservação. Ao reconhecer a comunidade como partícipe desse processo, a Constituição abriu espaço para a costura de parcerias frutíferas, seja da Administração Pública com as comunidades, seja entre os órgãos de preservação com outros órgãos interessados em viabilizar este objetivo.

Assim, o Iphan trabalha no reconhecimento, na preservação e no fomento desse acervo amplo, estabelecendo parcerias quando e onde necessário para o cumprimento de sua missão institucional de “promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país” (Referencial estratégico do Iphan, disponível em www.iphan.gov.br).

Nesse sentido, mesmo sem contar com acervos tombados, a Superintendência do Iphan no Distrito Federal, estudiosos do tema (CALHEIROS, MARI, RUFINONI, 2014) e a comunidade interessada (da qual os alunos do projeto fazem parte) reconhecem os valores estético e histórico do Mobiliário Moderno brasileiro, que tem em Brasília, certamente, um de seus mais importantes polos de composição e permanência, haja vista que diversos órgãos do Poder Público central, sedes de instituições (públicas e privadas) e mesmo acervos pessoais de particulares têm esse mobiliário como peças de seu uso cotidiano.

Entre as medidas de preservação do patrimônio estão relacionadas as atividades de conservação e restauração. O processo de conservação inclui, além dos cuidados com o ambiente, o tratamento dos elementos físicos da obra, visando deter ou adiar a evolução dos processos de deterioração. O principal objetivo da conservação é estender a vida útil dos materiais, dando aos mesmos o tratamento correto. A restauração, além de incluir os procedimentos de conservação, atua especificamente nos valores históricos e estéticos da obra de arte, restituindo esses valores tanto quanto possível. Considerando serem exatamente esses valores históricos e estéticos que conferem ao objeto a qualidade de obra de arte, e sendo cada obra um exemplar único, a prática da restauração exige uma formação bastante específica e criteriosa.

No caso específico de Brasília, há uma condição singular que une a produção de mobiliário modernos com a elaboração de alguns dos mais importantes edifícios do movimento modernos, aliás, internacionalmente conhecidos. Como se sabe, a mudança da capital do Rio de Janeiro para o Planalto Central trouxe para Brasília grandes expoentes das expressões artísticas e técnicas. Esculturas de Bruno Giorgi e Alfredo Ceschiatti, vitrais de , painéis de Athos Bulcão e jardins de Burle Marx dialogam com as composições edilícias de Oscar Niemeyer, Lucio Costa e João Filgueiras Lima, o Lelé. E agora, no bojo de ações com a parceria ora comentada entre IFB e Iphan, outra perspectiva artística e técnica ganha visibilidade e importância: o mobiliário moderno.

Nas embaixadas, nos palácios governamentais, e em outras instituições públicas sediadas na capital federal, há um numeroso acervo de mobiliário moderno que ajuda a contar a história desse modo de fazer, dessa arte de pensar não apenas os espaços, mas os objetos que o compõem e com que as pessoas mais diretamente interagem, reconstituindo o período de efervescência cultural que o Brasil atravessava quando da transferência da capital para o Planalto Central. Pesquisando esse valioso acervo, podem ser encontradas peças de autoria de *designers* renomados como Sérgio Rodrigues e Jorge Zalszupin, entre outros, criadores do calibre dos arquitetos e artistas plásticos já mencionados.

Entretanto, e em que pese seu valor histórico e cultural, essas peças sofrem de males semelhantes aos demais itens de interesse para a preservação. No caso de bens edificados, nem sempre os encontramos com as necessárias medidas de conservação de suas fachadas, estrutura, revestimentos etc. No que tange ao mobiliário moderno, notam-se certo desleixo com a proteção de suas superfícies, aplicação equivocada de produtos de limpeza, substituição inadequada de estofamentos e o que talvez seja o mais grave: várias delas estão guardadas em depósitos, em função de seu estado de deterioração. A restauração do mobiliário exige conhecimento de materiais usados na época, técnicas tradicionais, modos de fazer específicos, métodos de intervenção e produtos adequados ao estado de conservação em que se encontra o móvel antigo. Os materiais devem ser criteriosamente escolhidos, a fim de garantir a reversibilidade, ou seja, a intervenção feita pode ser destacada,

eventualmente identificada¹, desfeita e efetuada novamente, caso ocorra necessidade no futuro.

A questão da originalidade de um móvel não é apenas interesse de um proprietário ou comprador de móveis antigos, mas principalmente para o restaurador, pois esse profissional será o responsável por buscar a preservação da identidade histórica do móvel como bem cultural, na definição do estado do móvel antes e depois de intervenção de restauração. Um móvel só pode ser chamado original quando todas as partes da construção e todos os elementos aplicados são originais, ou seja, são da época da sua construção. Também a superfície da madeira não deve ter sofrido nenhum tratamento que altere o seu estado envelhecido ou sua pátina. Este critério de originalidade inclui também as ferragens e outras aplicações, tais como o revestimento com papel, tecidos ou couro.

A restauração consiste em intervenções diretas em um bem já deteriorado, no intuito de recuperar sua integridade física e estética, sem que isso interfira em seu valor histórico, artístico e cultural. Envolve uma série de operações técnicas com o objetivo de prolongar a vida da obra e deve se pautar em princípios teóricos como: mínima intervenção, reversibilidade e distinguibilidade dos materiais empregados.

Objetivos do curso

O projeto *Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno* visou capacitar mão de obra para restauração de móveis modernos, utilizando, em atividades teóricas e práticas, acervos pertencentes a instituições públicas federais e distritais. Para tal fim foi realizado levantamento nessas instituições, a fim de identificar o acervo alvo do projeto, posteriormente foram realizadas oficinas de capacitação de restauração de mobiliário com fins de formação profissional, para a comunidade interna e externa ao IFB.

A oficina proporcionou atividades práticas de restauro do acervo existente no Palácio do Planalto, na Universidade de Brasília e em outras instituições públicas parceiras, oferecendo aos alunos o conhecimento técnico e teórico necessário à execução qualificada de intervenções de conservação e restauração nesse tipo de mobiliário. Esta capacitação para restauração de móveis teve o intuito de preparar mão de obra especializada para atender ao mercado por meio de curso de extensão de 400 horas (ou cursos de formação inicial e continuada – FIC) no Laboratório de Produção Moveleira do Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia, sob a orientação de um profissional especialista em restauração de móveis e a supervisão do Iphan DF.

1. O Iphan dispõe de metodologia de inventário específico para bens móveis, a partir do Sistema de Identificação, Conhecimento e Gestão-SICG.



Alunos do FIC em atividade prática de restauro no Laboratório de Produção Moveleira do IFB



Fotos: AZ e MM

Assim, foram ofertados aos alunos o conhecimento das especificidades históricas, técnicas e estéticas do mobiliário moderno no Brasil, capacitando-os na identificação e análise do estado de conservação do mobiliário moderno e na proposição de soluções para as degradações identificadas.

A partir disto, os alunos passaram a restaurar móveis históricos selecionados do acervo dessas instituições, que se encontravam em mau estado de conservação, situação de descarte ou acondicionamento insatisfatório, entre outras hipóteses. A difusão dos resultados obtidos na pesquisa e no curso, por meio de apresentação em eventos científicos e publicação em periódicos, é uma ação importante pois contribui para a difusão e, indiretamente, para a preservação desse patrimônio.

Etapas do processo de aprendizado e sua metodologia

DIVULGAÇÃO E PROCESSO SELETIVO

A divulgação foi realizada pela Superintendência do Iphan no Distrito Federal pelas redes sociais e junto aos seus parceiros. O IFB, além de lançar o edital público de seleção de alunos, divulgou a iniciativa em matérias em seu portal na internet e em entrevistas para a TV Escola (MEC).

A seleção dos participantes do curso se deu por meio de seleção, seguindo os requisitos prévios estipulados pela coordenação do projeto, tais como: ser maior de 18 anos, possuir noções básicas de marcenaria, aptidão física e mental para execução de atividades de risco (como operação de máquinas, por exemplo) e capacidade de interpretação de desenho técnico de mobiliário em nível básico. Após a apresentação da documentação comprobatória da formação e dos requisitos prévios exigidos, foram realizadas entrevistas com os candidatos pré-selecionados pelos coordenadores do projeto e divulgado o resultado pelo portal do IFB na internet. Ao final deste livro, serão apresentados os alunos que deram corpo a este projeto, que receberam seus certificados entregues pelo Registro Acadêmico do IFB, seguindo, em alguns casos, suas vidas profissionais ligadas a essa qualificação.

INÍCIO DAS AULAS – INTRODUÇÃO

Durante a realização do componente curricular, são introduzidas noções básicas sobre os procedimentos de identificação do objeto, a importância de sua documentação fotográfica, o levantamento e reconhecimento das patologias nos materiais (madeira, couro, palha, metais etc.), além de noções básicas da análise do estado de conservação (testes de limpeza, fixação, consolidação, nivelamento e pigmentação), conhecimentos fundamentais para a definição das metodologias de intervenção a serem empregadas em cada objeto – passando-se, posteriormente, para a parte prática.

A realização dessa atividade teórico/prática se deu em cursos que se apoiam na experiência acumulada tanto do Iphan quanto do IFB, este último reportando-se mais especificamente à disciplina de Manutenção e Restauração de

Móveis, do curso técnico em Móveis, que visa o uso e aplicação de técnicas de reposição e restauro em mobiliários antigos. Do lado do IFB, os cursos cumprem o objetivo de ampliar o nível de atuação de seus alunos, visando, assim fortalecer seu conhecimento prático e prepará-los para a atuação no segmento moveleiro e afins. Por outro lado, com essa atividade, pretende-se estreitar os laços entre as instituições detentoras de acervo de mobiliário moderno, colaborando com elas no sentido de capacitar mão de obra especializada para restaurar móveis históricos que estão em avançado estado de deterioração.

Há sempre uma grande dificuldade por parte dos professores em ter disponibilidade de móveis para o exercício proposto pela disciplina, fator este que foi superado pelas parcerias institucionais. Para o Iphan, um dos resultados esperados é a capacitação de trabalhadores para o restauro, culminando na recuperação física e na valorização do acervo de mobiliário moderno existente nas instituições pesquisadas – que serão parceiras deste projeto, por meio de Acordos de Cooperação específicos, quando necessário – bem como a difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural do movimento moderno.

Aulas dos especialistas em restauração em bens móveis

A partir da articulação da Superintendência do Iphan no Distrito Federal foi possível contar com aulas de restauradores do Iphan que passaram um pouco de suas experiências na restauração de bens móveis.

ANA CLAUDIA MAGALHÃES

Graduada em História e em Arquitetura e Urbanismo (UFAL), além de especialista em Cultura e Arte Barroca (UFOP) e em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (UFMG) e mestre em Arquitetura e Urbanismo (UFAL), Ana Cláudia relatou sua experiência no Iphan, onde é responsável pelas políticas de conservação de bens móveis. A restauradora apresentou os principais conceitos ligados ao tema (bens móveis, bens integrados, conservação, restauração) e explicou aos alunos do que é composto esse patrimônio e como se dá a atuação do Iphan, por meio de inventários, tombamento, conservação, restauração, fiscalização de intervenções e obras, além do controle de comercialização e circulação de obras de arte. O Iphan mantém ainda um “banco de bens culturais procurados”, e através dele auxilia os demais países a encontrar bens móveis furtados ou extraviados, numa perspectiva de cooperação multilateral. São 463 bens móveis e integrados protegidos pelo Instituto em todo o Brasil, sendo 57 tombamentos individuais (bens isolados), 28 tombamentos em conjunto (coleções ou acervos) e 377 acervos protegidos junto com edificações. Segundo informou a restauradora, os principais riscos a que esse acervo está exposto são furtos, roubos, rupturas, perdas de partes e outros danos gerados por transporte inadequado e ausência de rotinas de conservação preventiva, entre outros. No Distrito Federal, são exemplos de acervos já inventariados pelo Iphan os bens móveis e integrados dos Palácios do Planalto e Itamaraty.

MARCOS AURÉLIO VIEIRA TAVARES

Lotado no Rio de Janeiro, Marcos Aurélio trouxe não apenas a sua experiência profissional no cotidiano carioca, mas abordou sua participação em outra experiência do Iphan em Brasília, relacionado à capacitação de profissionais para restauração de mobiliário moderno. Trata-se de oficinas realizadas entre 2008 e 2009 com jovens de baixa renda, ministrada pelo próprio Marcos Aurélio, nas dependências do Palácio da Alvorada. A experiência foi avaliada como bastante positiva por apresentar um quadro de interesse de jovens pela atividade, bem como entender a capacidade operacional instalada em Brasília e as demandas represadas por este tipo de capacitação. Entretanto, há também a ponderação que os resultados daquelas oficinas não se mostraram sustentáveis no médio prazo, gerando uma aparente desmobilização daqueles jovens quanto à atividade de restauração.

Marcos Aurélio e os demais técnicos da Superintendência do Iphan no Distrito Federal avaliam que a entrada de uma instituição de ensino da capacidade do IFB é capaz de engendrar uma situação nova com relação à iniciativa anterior do Iphan-DF: a integração das especificidades do restauro junto a um curso regular de produção de mobiliário, gerando profissionais com maiores condições de se estabelecerem no mercado, não apenas do ponto de vista da técnica, mas também com perfil de microempreendedoríssimo, o que já pode ser observado pela constituição de uma empresa embrionária.

Marcos Aurélio realizou uma visita guiada pelas instalações do projeto, observando a estrutura, materiais utilizados, e pode trocar experiências com alunos e também com professores. Abordou uma questão fundamental que é premente ao trabalho desenvolvido: a sensibilidade de profissionais para com um mobiliário diferenciado, ou seja, a relação de referência e reverência a peças que devem ser tratadas com distinção, mas também com apuro de técnicas específicas da produção moderna. Algo que pode ser relacionado com o patrimônio moderno como um todo. Desde Alois Riegl (2014) temos a compreensão de que o valor de ancianidade – ou seja, a distinção que peças, monumentos ou edificações recebem proporcionalmente à idade que elas têm – é facilmente disseminado pelo público em geral. Chamar a atenção para a importância do design moderno brasileiro perpassa a formação de profissionais que disseminem essa distinção e saibam operar para garantir seu restauro ou sua preservação.

Por fim, abordou a questão de que, por ser uma atividade relativamente recente, há todo um caminho a se percorrer em termos de desenvolvimento de práticas e estudos referentes a como realizar restauração do mobiliário moderno. Do ponto de vista da academia, há uma diversidade de estudos que abordam a restauração de peças antigas em madeira, deste a teoria até a prática. Igualmente, diversos materiais (como lacas, vernizes, tintas etc.) foram desenvolvidos para a recuperação específica dessas peças. Já para o mobiliário moderno, há muito de empirismo que, pouco a pouco, vai dando lugar a abordagens mais estudadas, no que a Oficina-Escola do IFB/Iphan terá um papel importante para o engrandecimento dessa linha da preservação/restauração.

CLAUDIA REGINA NUNES

Claudia Regina Nunes é restauradora do Iphan com vasta experiência, inclusive internacional, e trouxe para os alunos uma visão ampliada de diversas possibilidades para o campo da restauração em peças museais, mobiliário e elementos escultóricos. Abordou alguns estudos de caso que despertaram enorme interesse em alunos e professores.

Primeiramente, mostrou a delicadeza envolvida no trato com tecidos antigos. Afinal, este material é, por si só, objeto de atenção por sua fragilidade e desgaste natural. Observou como tecidos, por exemplo, do período monárquico, da família real brasileira, são particularmente afetados por exposição solar e condições climáticas adversas. Restaurar tais peças envolve exames laboratoriais para a determinação da pigmentação original, observação da trama do tecido em detalhes microscópicos para identificar fissuras invisíveis a olho nu, e investigação de condições climáticas ideias para a preservação desse vestuário.

Abordou também casos particulares de restauro, como o de uma maquete de um dos projetos para veículos aéreos de Santos Dumont (estrutura de arame e papel de seda) e das treliças de um móvel antigo que foi restaurado visando não seu retorno utilitário a algum ambiente palaciano, mas sua exposição em museu, permitindo reflexões a respeito da especificidade do restauro de mobiliário moderno, cujo desafio é retornar a obra para sua utilização cotidiana, mas restituindo a ele a dignidade de uma obra de arte.

A experiência da participação dos alunos na exposição "O Brasil em Brasília: mosaicos do patrimônio cultural do DF"

Os alunos e professores do curso foram convidados pela Superintendência do Iphan no DF a participarem da montagem da exposição e tiveram a incumbência de produzir as janelas em madeira, que emolduravam os vídeos da exposição e faziam referência àquelas existentes no Museu Vivo da Memória Candanga. Além disso realizaram também painéis de suporte para os adesivos em homenagem a Athos Bulcão, Lelé e Burlle Marx.

Parte do trabalho de restauração das peças do Museu Vivo da Memória Candanga, compostas por móveis provenientes do incêndio do Brasília Palace Hotel, também foi exposta em local de destaque. Veja mais sobre esse trabalho no item do MVMC.

Com o apoio de um instrutor especializado, foi possível desenvolver com os alunos habilidades manuais específicas ligadas às intervenções conservativas e restaurativas voltadas para o mobiliário moderno, bem como oferecer-lhes o arcabouço conceitual ligado às teorias da restauração, de modo a permitir-lhes compatibilizar técnica e teoria no decorrer da elaboração e execução dos projetos de intervenção conservativa e restaurativa.



Alunos do IFB trabalhando na produção e instalação do cenário para exposição no Museu da República "O Brasil em Brasília: mosaicos do patrimônio cultural do DF" organizada pelo W/DF, setembro de 2017





Universidade de Brasília

Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal, a Universidade de Brasília (UnB). Sua inauguração assemelhou-se ao processo de construção da capital federal: quase tudo era canteiro de obras, poucos prédios estavam prontos no dia 21 de abril de 1962. A UnB resultou do sonho e do trabalho do antropólogo Darcy Ribeiro, que definiu as bases da instituição, do educador Anísio Teixeira, que planejou o modelo pedagógico, e do arquiteto Oscar Niemeyer, que transformou as ideias em prédios. Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula.

Muitos arquitetos e *designers* brasileiros modernistas foram convidados para conceber móveis para equipar os prédios públicos. Um desses *designers* foi Sergio Rodrigues, que, no desenvolvimento dos projetos do mobiliário para a Universidade, utilizou formas simples, visando a produção em série, e como matéria prima a madeira Jacarandá.

Os prédios da UnB possuem em seus interiores grande parte do mobiliário modernista projetado entre as décadas de 1960 e 1970, muitas vezes não reconhecidos como patrimônio cultural, e sobre os quais não existe documentação em bibliotecas ou revistas acadêmicas. O mobiliário só começou a ser catalogado em 1971, e muitos deles ainda estão em uso em salas de aula, salas de reuniões, sala de espera da secretaria, considerados relíquias do mobiliário moderno, como os móveis concebidos pelo arquiteto Elvin Dubugras, um dos primeiros professores da UnB.

O processo de restauração do mobiliário da Universidade de Brasília teve início em 2016, com o restauro de oito cadeiras de madeira, cadeiras com assento e encosto de couro, simples, ou o assento trançado, diferentes das versões tradicionais de couro inteiro, como se fossem peças de uma sala de jantar. Essas cadeiras foram restauradas e devolvidas para o seu uso no Departamento de Design.

Além das cadeiras foi também restaurado um sofá três lugares, com estrutura de madeira e estofamento em couro sintético de autoria de Sérgio Rodrigues, localizado e cedido pelo Instituto de Artes da UnB, que realizou um levantamento de documentos da época em arquivos públicos, entrevistas com professores, funcionários e alunos que vivenciaram esse período, além de registro fotográfico do mobiliário para posterior identificação da autoria. O sofá encontrava-se bastante deteriorado, em sua estrutura e no estofamento. Para essa atividade contamos com a participação de um aluno egresso do IFB e que faz parte da equipe.





Alunos do IFB em atividade pratica em restauro das cadeiras da UnB



Fotos: NIPCRM/FEB

Estado de conservação do sofá Odilon de autoria de Sérgio Rodrigues, com as estruturas de madeira danificadas, suporte de borracha para o estofado com avarias, manta com perda total e estofamento também com necessidade de reposição em sua íntegra



Alunos do FIC em início de processo de restauro do sofá Odilon



Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente

A Biblioteca do Centro de Informação e Documentação Ambiental (CID Ambiental) do Ministério do Meio Ambiente está localizada na Asa Norte e possui um acervo de 13 mil publicações impressas e multimídia. Os títulos tratam sobre meio ambiente e temas afins, disponíveis para consulta e empréstimos para servidores. A biblioteca conta com salas de estudo, convivência e multiuso e mesas com computadores individuais para consulta. Encontrava-se fechada, após um parecer técnico do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), o qual indicou a infestação da mobília por insetos. Desde então, a coordenadora da Biblioteca do MMA, Elizabet da Mata empenhou-se para promover a reabertura do espaço, com a proposta de reaproveitar materiais, dentro do conceito da sustentabilidade.

Para este projeto, firmou-se um Acordo de Cooperação Técnica entre o SFB e o IFB, que por meio do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário (NPCR/M) garantiu a restauração do mobiliário, doado pela UnB para compor os espaços da Biblioteca.

Um grupo de professores ofereceu aos alunos propostas desafiadoras para renovação dos ambientes. E o projeto foi além da teoria e do conteúdo didático, sendo aplicado como trabalho de extensão, executado pelos alunos do Curso Técnico em Móveis do IFB – Campus Samambaia, com a colaboração do Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais, do Projeto Muira Design/DIN, e o apoio do Iphan/DF e do Laboratório de Produtos Florestais. Entre os trabalhos, estão o painel de marchetaria com espécies de madeiras brasileiras, disponibilizadas pelo SFB, o balcão da recepção produzido por alunos do IFB, as mesas de estudo coletivo, com laminas de madeiras tropicais e as mesas de estudo individuais e cadeiras de madeira, os quais passaram pelos processos de restauro, e um banco para área comum, exposto na Casa Cor Brasília em 2015.

A reinauguração da Biblioteca do MMA ocorreu no dia 22 de dezembro de 2016, como parte das atividades de comemoração dos 24 anos do Ministério, completados no dia 19 de novembro. Alunos e professores do Curso Técnico em Móveis estiveram presentes para realizar o ato de entrega do mobiliário produzido e restaurado.





Alunos do IFB em atividade prática em restauro das mesas da UnB





Fotos: MM

Cadeiras e mesas da UnB restauradas e prontas para o uso na Biblioteca do CID Ambiental do MMA



Museu Vivo da Memória Candanga

O Museu Vivo da Memória Candanga está localizado no Núcleo Bandeirante e se constitui no conjunto arquitetônico desenvolvido para primeiro hospital de capital federal, o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO). Em 13 de novembro do ano de 1985 o HJKO foi tombado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico, da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, sendo considerado patrimônio histórico e artístico da cidade, e em 2014 foi tombado pelo Iphan. Entre 1986 e 1990, o HJKO passou por um minucioso processo de restauração de suas edificações.

Após a termino desse trabalho de restauro é que foi inaugurado o Museu Vivo da Memória Candanga, em 26 de abril de 1990, tornando-se um espaço de registro, preservação e difusão da história e da cultura candanga, como o objetivo de zelar pelo patrimônio histórico-cultural.

O seu acervo é composto de cinco coleções expostas de forma permanente, são elas: coleção do HJKO; Coleção Mário Moreira Fontenelle; coleção “seu Pedro de Oliveira Barros”; coleção artesanato e arte popular, coleção artesanato renovado e a coleção Brasília Palace Hotel. Esta última foi objeto de estudo e restauro pela equipe do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário do IFB.

A coleção Brasília Palace Hotel é formada por móveis (sofás, mesas, camas, poltronas, penteadeiras, cabideiros) e objetos (louças, talheres, prataria, toalhas de banho, central telefônica) projetados nos anos 50 e 60, resgatados após o incêndio que ocorreu em 1978 e destruiu o primeiro hotel de Brasília, projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em junho de 1958. Alguns móveis foram projetados especialmente para os espaços amplos do hotel, e outros apresentam os famosos pés-palito.

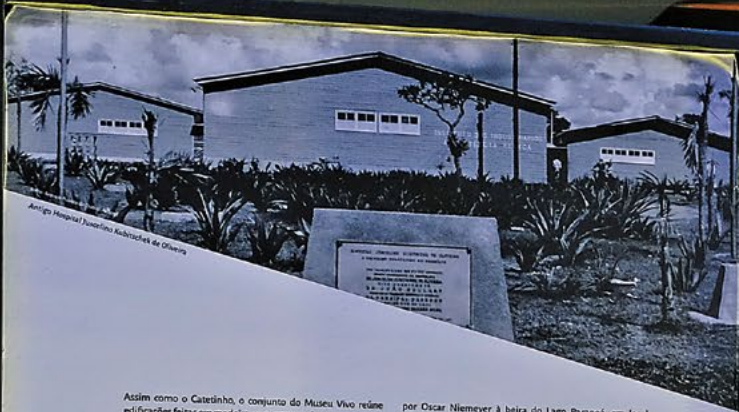
O restauro do mobiliário assinado por artistas modernistas, pertencentes à coleção Brasília Palace Hotel, ocorreu no primeiro semestre de 2017. Após o termino da esmerada restauração, foi possível reconstituir um charmoso quarto, completo, como na época da inauguração do hotel.

Esse quarto fez parte da exposição “O Brasil em Brasília: mosaicos do patrimônio cultural”, realizada no segundo semestre de 2017, no Museu da República, em Brasília, a qual homenageou os 80 anos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e os 30 anos de reconhecimento da cidade como patrimônio mundial. O quarto foi montado em um cenário e teve uma ambientação, com outros móveis e objetos da época de sua inauguração. Os visitantes da exposição tiveram a possibilidade de conhecer como eram as acomodações do primeiro hotel de Brasília antes do incêndio.





Alunos do FIC em atividade prática de restauro no Laboratório de Produção Moveleira do IFB para o mobiliário do Museu Vivo da Memória Candanga



Antigo Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira

Assim como o Caetinho, o conjunto do Museu Vivo reúne edificações feitas em madeira, que testemunham o período da construção da cidade. Os remanescentes do antigo hospital, o primeiro de Brasília, foram objetos de tombamento definitivo pelo Iphan em 2015, após solicitação da comunidade em 1981 e proteção pelo Governo do Distrito Federal em 1985. Segundo informa o processo de tombamento, "o conjunto das residências e Hospital são elementos significativos para a memória de Brasília no sentido em que dão importante testemunho do momento inicial da construção e da vida da cidade. O conjunto se constitui em um monumento — no sentido etimológico da expressão — de uma urbanização, de uma arquitetura e de uma técnica construtiva únicas, desenvolvidas na ocasião e nas circunstâncias específicas da mudança da Capital" além de "importante marco referencial para a memória social dos pioneiros".

Neste espaço, que reproduz elementos típicos da arquitetura dos acampamentos pioneiros, você vai conhecer um pouco do acervo do Museu Vivo da Memória Candanga, como os móveis que pertenceram ao Brasília Palace Hotel. Inaugurado em 1958, o primeiro hotel de Brasília, uma "lâmina" horizontal sobre pilotis, projetado

por Oscar Niemeyer à beira do Lago Paranoá, em local próximo ao Palácio da Alvorada, funcionou durante 20 anos — até ser consumido por um incêndio que o manteve fechado por quase três décadas. Ali se hospedaram personalidades que vieram conhecer o imenso canteiro de obras, como os participantes do Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte, ocorrido entre Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo em 1959, com o tema "Cidade Nova — Síntese das Artes".

O abrigo em madeira aqui exposto foi criado e produzido pelos alunos e professores do curso técnico em Móveis, do Instituto Federal de Brasília (Ifbra), que também executaram as janelas que podem ser vistas nesta exposição. Essa instituição federal de ensino, pesquisa e extensão é parceira do Iphan desde 2016. Os móveis do Brasília Palace, além de outros pertencentes ao Ministério das Relações Exteriores, à Presidência da República e à Universidade de Brasília, por exemplo, foram restaurados na Oficina de Restauro de Mobiliário Moderno, apoiada pelo Iphan. O objetivo dessa parceria é formar técnicos especializados em restauro de mobiliário, uma vez que muitas instituições presentes em Brasília possuem um rico acervo de móveis da época da construção da cidade.

Caetinho



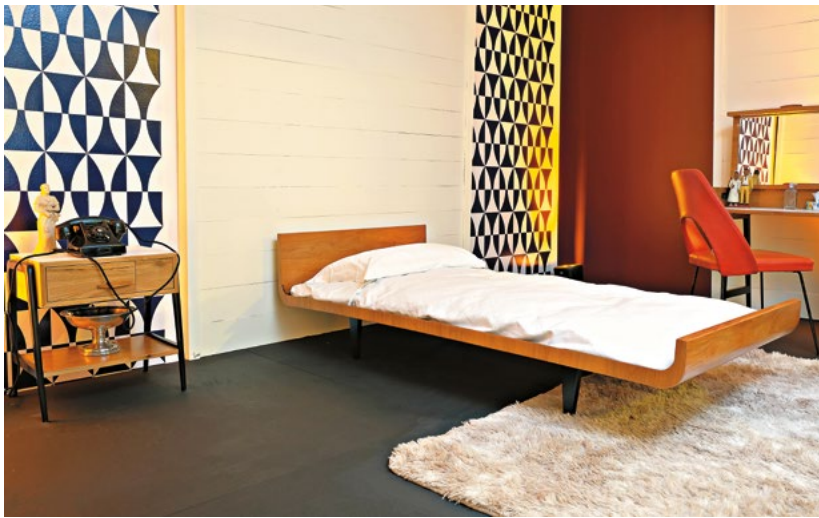
Oficina de Restauro de Mobiliário Moderno

Oficina de Restauro de Mobiliário Moderno





Exposição O Brasil em Brasília no Museu Nacional da República, cenário representativo das casas do MVMC e antigas edificações de madeira da Cidade Livre, ambientando um quarto do Brasília Palace Hotel





Fotos: AZ

Vistas internas da ambientação do quarto com mobiliário restaurado pelos alunos do IFB



Palácio do Itamaraty

O Palácio do Itamaraty é a sede do Ministério das Relações Exteriores (MRE) em Brasília, projeto de Oscar Niemeyer inaugurado em 14 de março de 1967, possuindo um magnífico paisagismo de Burlle Marx em interior e em seu entorno, e um rico acervo representativo da criatividade brasileira desde o barroco até o contemporâneo, com assinatura dos melhores artistas plásticos e *designers* brasileiros. Esse projeto foi coordenado por Wladimir Murtinho, chefe da comissão de transferência do MRE, e Olavo Redig de Campos, arquiteto, chefe do Serviço de Conservação e Patrimônio.

A concepção dos interiores e do mobiliário era parte fundamental do projeto, como atestam os relatos sobre o palácio feitos durante a vida de Wladimir Murtinho. O mobiliário moderno foi especialmente desenhado e produzido para as salas administrativas do palácio, e em suas grandes linhas, resulta de prolongadas pesquisas de forma, de modo a que se harmonizasse ao ambiente palaciano, composto por salas de pé direito elevado e grandes dimensões. Por outro lado, já que os móveis modernos figurariam ao lado de peças antigas, era necessário que, seja nos materiais empregados, seja no alto nível do desenho e execução, não perdessem em confronto com os dos séculos anteriores, mas que, pelo contrário, documentassem o contínuo desenvolvimento e a qualidade do móvel nacional. Assim sendo, e tendo em vista ainda a necessidade de conservar a unidade de inspiração, a responsabilidade pela decoração original do palácio foi confiada a apenas quatro criadores e desenhistas: Sérgio Rodrigues, Bernardo Figueiredo, Joaquim Tenreiro, Jorge Zalszupin e Karl Heinz Bergmiller (na primeira publicação sobre o Palácio, editada pela Fnag em 1985).

O mobiliário do MRE visava criar ambientes para a representação, mas, especialmente, para a negociação: “quanto aos móveis, foram desenhados segundo as exigências da diplomacia. As ‘pessoas que vivem no palácio, explica o embaixador Murtinho, muitas vezes são de idade. Se você os senta numa Mies Van Der Rohe, não conseguem mais se levantar. Também é necessário que se possa falar-lhes ao pé do ouvido ou traduzir-lhes uma conversa. Nossas poltronas são, portanto, fartas e sem rebuscamento inútil. Salvo pelo salão de recepção do ministro – onde elas serão rijas, incômodas, intimidantes. Não se visita o ministro para brincar. É necessário um certo aparato” (Revista da Associação dos Diplomatas Brasileiros ano XIX nº 94 • outubro de 2016 a janeiro de 2017).

Os projetos de mobiliário desenvolvidos para o palácio, em sua maioria, foram feitos com exclusividade e por isso, muitos não foram comercializados.

Assim, muitos são peças ou coleções únicas, em plena utilização diária em ambientes de trabalho.

Esse foi mais um desafio do trabalho: o restauro de ícones exclusivos da história do mobiliário moderno, algumas vezes peças únicas, desenvolvidas na década de 60, que estiveram em uso no decorrer dos últimos 50 anos. Após o processo de restauração, retornaram ao mesmo uso em seus respectivos ambientes de trabalho.





Alunos do IFB em atividade de restauro das mesas do Palácio do Itamaraty)



Alunos no ato da entrega das mesas no Palácio do Itamaraty



Fotos: acervo IFB

Mesa Itamaraty Sérgio Rodrigues e mesas pequenas de Sérgio Rodrigues e Bernardo Figueiredo



Palácio do Planalto

O magnífico Palácio do Planalto, também projetado por Oscar Niemeyer, situado na Praça dos Três Poderes, foi construído a partir de 1958 e inaugurado em 21 de abril de 1960. Edifício sede do Poder Executivo Federal, é o local onde o Presidente da República despacha.

Ao entrar no prédio, encontra-se um imenso salão adornado pela escultura “Espaço Circular em Cubo Virtual”, de Franz Weissmann, peças do artista Zezinho de Tracunhaém – um dos maiores expoentes da arte popular no nordeste brasileiro – e pela galeria dos presidentes, que retrata todos os chefes de Estado desde a proclamação da República em 1889. Seguindo as curvas da rampa desenhada por Niemeyer, está o mezanino do Palácio, com três salas de espera, compostas por dois conjuntos de estofados intitulados “Beto”, desenhados por Sérgio Rodrigues, e poltronas “Easy Chair” e “Marquesa”, de Oscar Niemeyer. Em suas paredes, os destaques são o óleo sobre tela “As mulatas”, do artista Di Cavalcanti, o quadro “Palácio do Planalto”, de Firmino Saldanha, “Galhos e sombras”, de Frans Krajcberg, obra sem título, de Geraldo de Barros, “Máquina”, de Frank Schaeffer, e a escultura em bronze “O flautista”, de Bruno Giorgi.

O palácio possui em seu acervo alguns dos melhores nomes da arte e do mobiliário brasileiros e boa parte desse acervo pode ser visto durante as visitas semanais que têm início pelo térreo e se encerram no terceiro andar. Logo à entrada do salão do terceiro andar, há um relógio com máquina de Balthazar Martinot e “Ebanesteria” de Charles Boulle, dois franceses que circularam pela corte de Luis XIV. Destacam-se esculturas, pinturas, tapeçaria e vitrais, desenvolvidos por Portinari, Di Cavalcanti, Alfredo Volpi, Bruno Giorgi, Mary Vieira, Ceschiatti, Athos Bulcão e Maria Martins. No Salão Nobre, ou Salão dos Espelhos, o maior do palácio, formam-se ambientes de recepção com as poltronas e bancos “Vronka”, concebidas em 1962 por Sérgio Rodrigues, e uma “Marquesa” de Oscar e Anna Maria Niemeyer, de 1970. O mobiliário das décadas de 40 e 60, desenvolvido por Joaquim Tenreiro, Jorge Zsazupin, Sérgio Rodrigues e Oscar Niemeyer, entre outros, é um espetáculo à parte. No acervo do Gabinete Presidencial, sala de trabalho da Presidência da República, está disposto um conjunto de móveis da década de 1940 e peças de mobiliário de autoria de Sérgio Rodrigues, entre elas as poltronas “Navona”, “Beto”, várias cadeiras “Kiko” e mesas de trabalho.

O primeiro móvel restaurado pela equipe do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário do IFB pertence ao acervo histórico

do Gabinete Presidencial, a magnífica mesa de trabalho que foi utilizada por Juscelino Kubistchek no Palácio do Planalto em 1960, projeto assinado pela arquiteta Anna Maria Niemeyer. Após minucioso processo de restauração, em maio de 2017, a mesa ficou exposta na mostra “Brasília a Brasília: uma história contada pelos documentos de arquivo”, que aconteceu no Palácio do Planalto, composta por parte dos acervos do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, da Biblioteca do próprio Palácio e do Arquivo Público do Distrito Federal. Pela primeira vez na história o Arquivo Nacional expôs fora do Rio de Janeiro os documentos da lei áurea; o juramento de D. Pedro I à constituição de 1824; o livro do 1º registro de notas do Rio de Janeiro, de 1594, com as primeiras sesmarias da cidade e o passaporte de Santos Dumont, entre outros. Ao final da mostra, em julho de 2017, a mesa de conferências utilizada por Juscelino Kubistchek, restaurada, retornou ao Gabinete Presidencial.

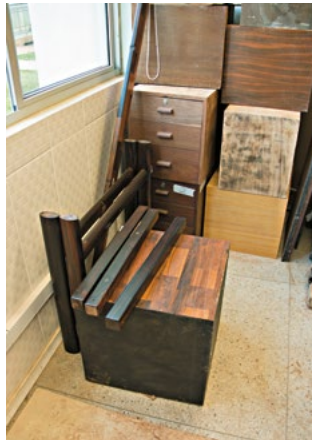




Fotos: acervo IFB

Alunos do IFB trabalhando no restauro da mesa da Presidência da República





Fotos: acervo IFB

instrutor Raimundo Miranda coordenando em laboratório o processo de restauro em aula de acabamento

Mesa restaurada pelos alunos do IFB no Gabinete da Presidência da República, autoria de Ana Maria Niemeyer, 1956/57





Conclusão

Trazer à luz e assumir a responsabilidade de valor cultural de preservação do mobiliário que povoa os palácios e outras instituições públicas em Brasília é uma urgência agora para qual a Presidência da República, o MRE, a Universidade de Brasília, o Museu Vivo da Memória Candanga, a Secretaria de Cultura e o Laboratório de Produtos Florestais se unem, no sentido da criação de uma rede de pesquisa e conservação deste mobiliário, tendo como estrutura vertebral a Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno.

Esta oficina no ano de 2017 realizou, no IFB, dois cursos em um total de 400 horas, com o apoio do Iphan e demais parceiros. Neste curto tempo, foi possível perceber a necessidade e a urgência de tais ações no sentido de identificação, pesquisa, restauro e preservação deste patrimônio que faz parte da história de Brasília.

Com o objetivo de implementar a cultura de preservação desses bens móveis e atender a esta urgência, nestes cursos foram formados aproximadamente 40 alunos, tendo sido realizadas aproximadamente 200 inscrições em processo seletivo público, o que nos dá a certeza do interesse da comunidade na atividade ou área.

Dentre os alunos capacitados e de acordo com seu interesse e entusiasmo alguns dedicaram-se de tal modo, que hoje ocupam posição no mercado de trabalho, prestando serviço para instituições públicas e privadas para o restauro de mobiliário, e este acreditamos ser o maior trunfo deste projeto: formação e inserção profissional atendendo aos anseios de um país carente em formação técnica profissional.

Diante deste cenário foi possível restaurar mais de 50 móveis, e com isto dar visibilidade ao projeto que chamou a atenção não só da mídia, dando potência as ações de divulgação, mas também de outras instituições, fortalecendo as ações e dando fôlego para seguir adiante nesta empreita.

Nesta esteira de colheita, um dos pontos-chaves que agora se trata é o estudo de viabilidade para a implementação de um curso superior de conservação e restauro de mobiliário, tendo em vista que no Brasil não foi identificado nada parecido. Com isso o IFB já vem recebendo apoio das instituições parceiras aferindo a necessidade deste curso e que venha a suprir uma carência de mão-de-obra especializada para a preservação deste patrimônio que com certeza tem em Brasília a maior quantidade deste acervo no mundo.

Tendo em foco esses resultados embrionários é que acreditamos na consolidação do Núcleo de Pesquisa, Conservação e Restauro de Mobiliário do

IFB como estrutura articuladora da Preservação do Mobiliário Moderno de Brasília como formador de mão-de-obra especializada e articulador para que essa mão-de-obra esteja sempre amparada pela instituição com vistas a seu posicionamento profissional atendendo a uma demanda das instituições para a conservação deste mobiliário. E para a continuidade destas ações já estão previstas mais duas edições do curso a realizar-se em 2018, agora com o apoio da Presidência da República.

Aqui agradecemos a todos que tornaram essas ações possíveis e em especial ao Iphan/DF e aos alunos que tornaram esse desafio possível depositando esforços para que estes passos sejam só a semente de um trabalho permanente e duradouro tecido em rede.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, W. *Ministério Reabre Biblioteca Em Brasília*. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://mma.gov.br/index.php/comunicacao/agencia-informma?view=blog&id=2085> (Acesso em: Fev/2018)
- CANTI, T. *O móvel no Brasil. Origens, evolução e características*. Cândido Guinle de Paula Machado. Rio de Janeiro, 1985
- COSTA JÚNIOR, J. A. *Arquitetos – designers: O mobiliário moderno da Universidade de Brasília*. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- SCOREL, S. *Palácio Itamaraty Brasília: Brasília, Rio de Janeiro*. Banco Safra. São Paulo, 2002.
- FISCHER, C. (2000). *Original ou falsificação: Problemas de identificação e de tratamento na conservação e no de mobiliário antigo*. Trabalho final – Instituto de Artes e Ofícios, Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal, 94
- LEON, E. *Michel Arnoult, Design e Utopia – Móveis em Série para Todos*. Edições SESC. São Paulo, 2016.
- MARI, M., CALHEIROS, A., RUFINONI, P. *Mobiliário Moderno: das pequenas fábricas ao projeto da UnB – Brasília*. Editora Universidade de Brasília. Brasília, 2014.
- MOBILIÁRIO ajuda a contar parte da história da UnB nos anos 1960. *Correio Braziliense*. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/09/21/interna_cidadesdf,389338/mobiliario-ajuda-a-contar-parte-da-historia-da-unb-nos-anos-1960.shtml. (Acesso em: Fev/2018)
- MUSEU DA CASA BRASILEIRA. *O Museu da Casa Brasileira*. Banco Safra. São Paulo, 2002.
- PENEDO, A. *Design do mobiliário moderno brasileiro: Aspecto da forma e sua relação com a paisagem*. Tese de doutorado. FAU/USP. São Paulo, 2008
- RAMOS, G. *Palácio do Planalto: entre cristal e o concreto*. Série memória. Brasília: Instituto Terceiro Setor. Brasília, 2011.
- ROSSETTI, E. P. *A arquitetura do Palácio Itamaraty (1959-1970)*. Portal de Arquitetura Vitruvius, 2009.
- ROSSETTI, E. P., RAMOS, G., SELIGMAN, G. *Palácio Itamaraty: a arquitetura da diplomacia*. Série memória. Brasília: Instituto Terceiro Setor,. Brasília, 2017.
- SANTOS, M. C. *Móvel Moderno no Brasil*. Studio Nobel . São Paulo, 1995.
- SANTOS, M. C. L. *Jorge Zalszupin - Design Moderno No Brasil - Modern Design In Brazil*, Olhares Editora, São Paulo, 1995.
- URIBE, G. *Temer resgata acervo e passa a usar mesa de JK no Palácio do Planalto*. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1933056-temer-resgata-acervo-e-passa-a-usar-mesa-de-jk-no-palacio-do-planalto.shtml>. (Acesso em: Fev/2018).
- VASCONCELLOS, M., BRAGA M. L. *Móvel Brasileiro Moderno*. FGV Projetos e Aeroplano. São Paulo, 2012.
- Revista da Associação dos Diplomatas Brasileiros Ano XIX nº 94 ,Outubro de 2016 a Janeiro de 2017

FICHA TÉCNICA

Iphan

Coordenadores do Projeto

Thiago Pereira Perpétuo e Mauricio Guimarães Goulart

Restauradores

Ana Claudia Magalhães, Marcos Aurélio Vieira Tavares e Claudia Regina Nunes

IFB

Diretor Geral

Fernando Dantas de Araujo

Coordenadores do Projeto

Professores Fred Hudson e Fernanda Torres

Professores

Valéria Pazetto, Ricardo Telles e Luis Felipe Vieira

Tecnico de Laboratório

Nailson de Queiroz

Bolsistas de Iniciação Científica

Jonnysmara Souza Tôrres e Rita Duvirgens de Lima

Estagiários

Rosangela Carvalho dos Santos, Genilson da Silva Ramos, Carlos Alberto Gonçalves, Debora Correira, Rita, Marcus Vinicius, Ancelmo Alves, Antonio Maria

Parceiros

Heitor Granafei - MRE

João Carlos Magalhães - Presidência da República

Rosane Stuckert - Museu Vivo da Memória Candanga

Marisa Maas - Din/UnB

Marcelo Mari, Ida/UnB

Lilian Branco

Elizabeth da Mata CID/MMA

Celso Salatino Schenkel e Fernando Gouveia - LPF/MMA.

Fotografia

Marcio Mion (MM)

Andre Zimmerer (AZ)

Acervo IFB

Rogério Melo (RM) Presidência da República

Instrutor restauro

Raimundo Miranda

Estofamento

*Cione Nascimento e Michel da Silva Rocha
(com apoio dos alunos IFB)*

Alunos do Curso Técnico em Móveis

Ancelmo Alves, Edivan Moura, Eduardo Borges, Emerson Pedro, Genilson Ramos, Jackson Louzeiro, Joaquim de Souza, Leonardo de Assis, Marcos Vinicius Fernandes, Marcus Vinicus Caetano, Nailson de Queiroz, Rosangela Carvalho, Sergio Freitas, Simone Kelly,

Alunos do Curso FIC

Turma 2017/1

Aldriane Soares Guimarães, Andre Luiz Viana Alves, Antonio Maria Da Silva, Antulio Emmanuel De Andrade Madruga, Bruno Blumer Duarte, Carlos Alberto Gonçalves Filho, Carmen Yolanda Trindade Gonçalves, Carmosino Rodrigues De Almeida, Cione Sousa Do Nascimento, Custódio De Menezes Lima, Débora Correia Fernandes, Dionízio Balduino Cardoso, Francineide Michelle Dos Santos Rocha, Genilson Da Silva Ramos, Hailton Saraiva De Freitas, Joaquim Raimundo De Souza, José Daniel Da Costa, Josué Gonçalves Da Costa, Michel Da Silva Rocha, Miguel Ângelo De Oliveira Santiago, Miriam Soares Dos Santos Silva, Paulo Henrique Rodrigues, Raissa Valenza Diniz Moreira, Rosangela Carvalho Dos Santos, Tamara Souza Neil Magalhães, Tatiana Correia Viana Maia

Turma 2017/2

Antonio Eufrauzino De Souza Neto, Cassio Marcelo Resende Do Prado, Diogo Bento De Oliveira, Itamar Lopes Da Silva, Mansuete Ricarte De Lira, Maria Lucia Dos Santos, Rafael Lopes Carisio, Renata Machado Rodrigues, Rita Duvirgens De Lima, Ruben Brasileiro Dos Passos Neto

Este livro foi composto em Adelle e Adelle Sans, famílias de tipos projetadas por José Scaglione e Veronika Burian e distribuídas pela Type Together. Impresso na HP Indigo7000, em Couché Fit Matte Suzano 150g/m² e Cartão Supremo Suzano 250g/m², nas oficinas da Athalaia Gráfica, Brasília, abril de 2018. Tiragem de 200 exemplares.



INSTITUTO FEDERAL
Brasília

MINISTÉRIO DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

